

II ENCONTRO ESTADUAL

MINISTÉRIO PÚBLICO PELA



PAZ
nas Escolas

PRÁTICAS POSITIVAS DE PREVENÇÃO AO BULLYING

JULIANA SCHWEIDZON MACHADO – PSICÓLOGA KIDPOWER INTERNATIONAL

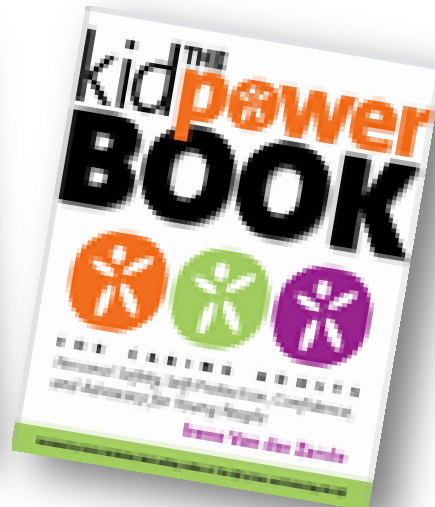
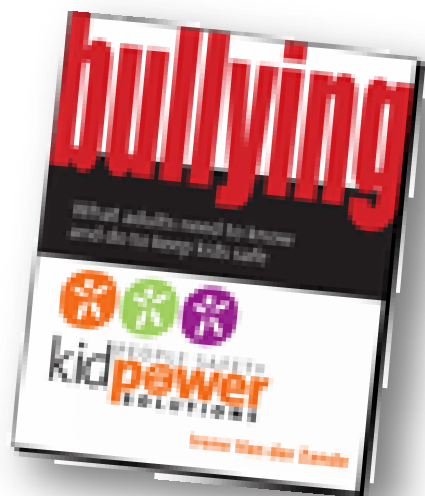


Juliana Schweidzon Machado CRP 05/44.140
Psicóloga graduada na UFSC, representante do
***Kidpower International* no Brasil desde 2009**
kidpowerbrasil@gmail.com



**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA
DESDE 1989 NA CALIFORNIA – EUA
PRESENTE EM 7 ESTADOS NORTE AMERICANOS
CENTROS DE ATENDIMENTO EM 13 PAÍSES**

MAIS DE 3 MILHÕES DE PESSOAS JÁ PARTICIPARAM DOS WORKSHOPS







A proposta desta cartilha parte da ideia de instrumentalizar às escolas para elaboração de um projeto de prevenção ao *bullying*. Buscamos uma abordagem plural partindo de materiais já publicados no Brasil e no exterior somados à perspectiva do Kidpower International.

Sem pretensão de esgotar o assunto, sugerimos a leitura de todos os materiais citados e o acompanhamento de um profissional qualificado para a elaboração e execução dos projetos.



BULLYING

“Defino bullying ou vitimização da seguinte forma geral: Um estudante está sofrendo bullying ou sendo vitimizado quando é exposto, repetidamente e durante um tempo, a ações negativas de um ou mais estudantes”

Dan Olweus, 1993.



LEMBRE:
bullying é uma violência

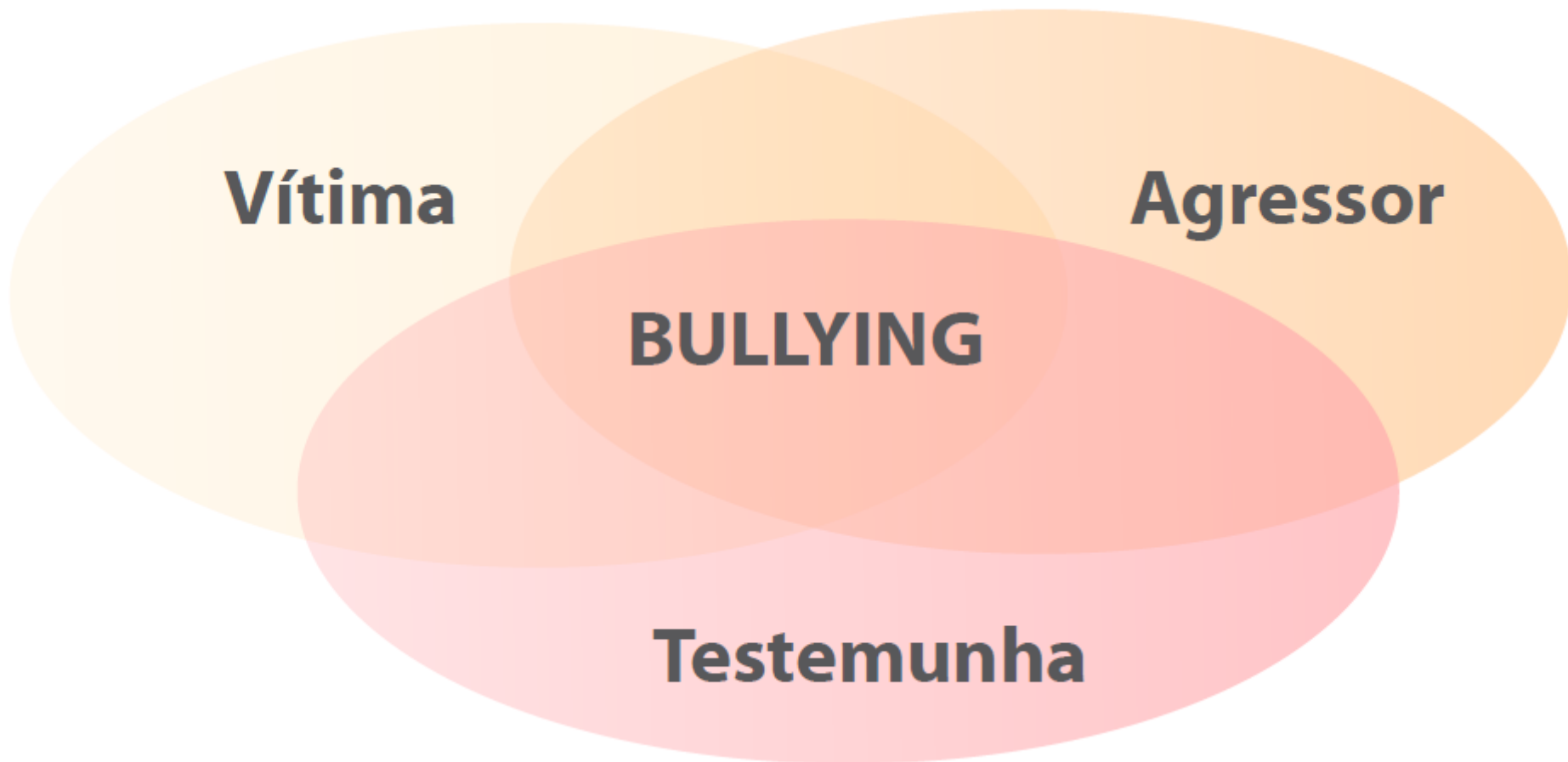


FREQUÊNCIA: Para ser *bullying* a violência deve acontecer repetitivamente.

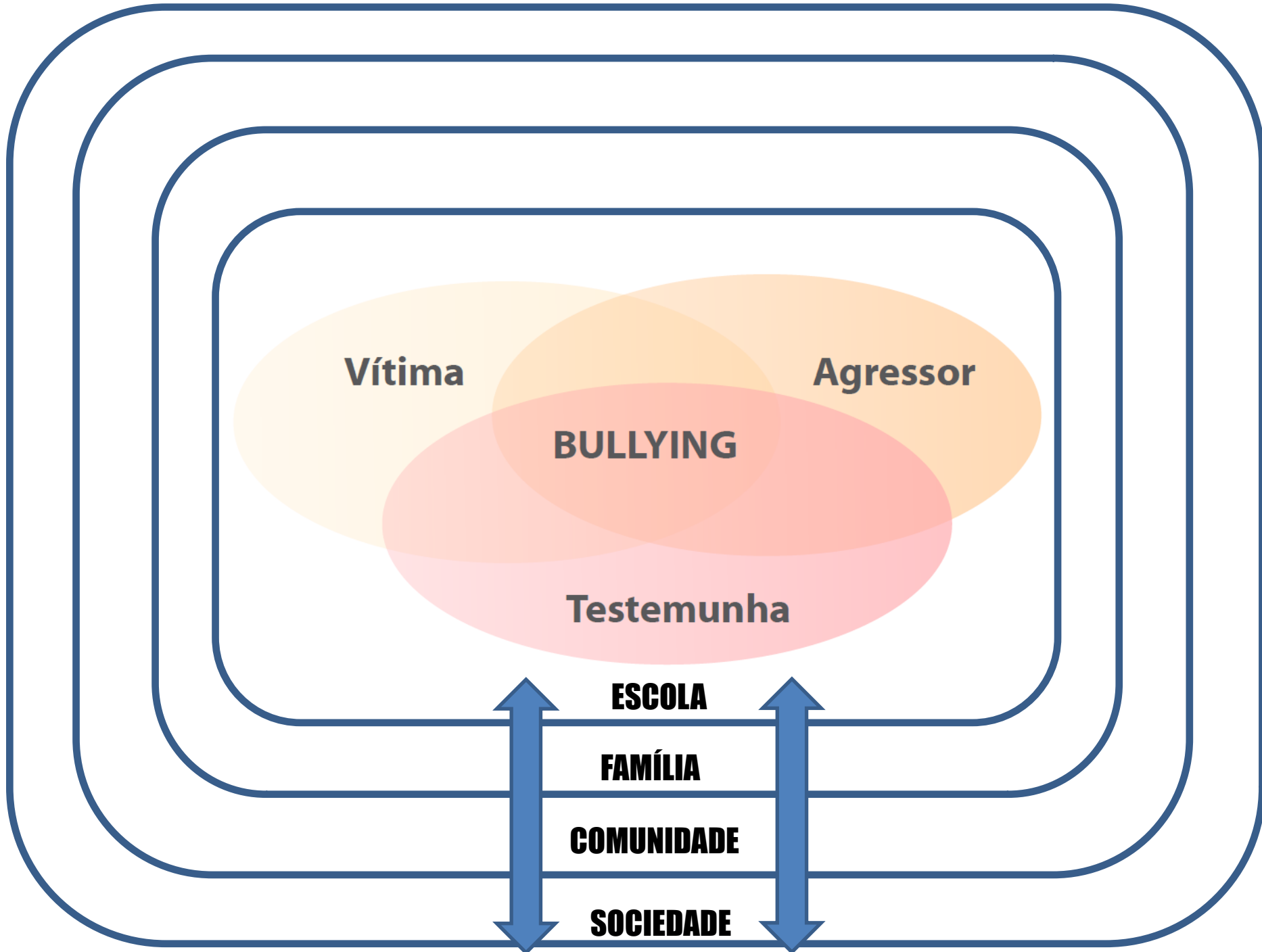
INTENSIDADE: Para ser *bullying* a violência deve causar sofrimento físico, psicológico ou moral.

INTENCIONALIDADE: Para ser *bullying* a violência deve ser intencional.

BELISCAR EMOCIONAL CHANTAGEAR CELULARES **empurrar** HUMILHAR DIFAMAR OFENDER VERBAL BULLYING FILMADORAS INTIMIDAR
Cyberbullying MORAL Verbal **INSULTAR** FISICA INSULTAR VIRTUAL SEXUAL ZOAR **ARZOAR** DISCRIMINAR emocional roubar boatos
furta BULLYING boatos ASSEDIAR INTERNET BULLYING violentar **BULLYING** excluir insinuar EMPURRAR moral BULLYING internet FOFOCAS VERBAL FISICA BELISCAR insultar EMPURRAR MORAL ROUBAR BELISCAR ABUSAR BATER MORAL ZOAR **ING** ASSEDIAR PSICOLOGICA intimidar DIFAMAR FURTAR
MORALE FURTAR **EMOCIONAL** OFENDER apelidas **Fisica** APELIDOS Sexual
VIOLENTAR CELULARES FILMADORAS CYBERBULLYING BULLYING VIRTUAL



O Bullying ocorre em um sistema dinâmico onde todos os envolvidos apresentam algum nível de ansiedade e sofrimento. A divisão ocorre para que possamos nos orientar pedagogicamente, lembrando que todo trabalho deve contemplar o sistema completo.



**SÃO CONSEQUÊNCIAS
COMUNS A TODOS OS
ENVOLVIDOS EM BULLYING:**

- **baixo rendimento escolar**
- **baixa autoestima**
- **ansiedade**
- **isolamento social**
- **desinteresse**
- **agressividade**
- **irritabilidade**
- **passividade**
- **distúrbios da alimentação**
- **distúrbios do sono**

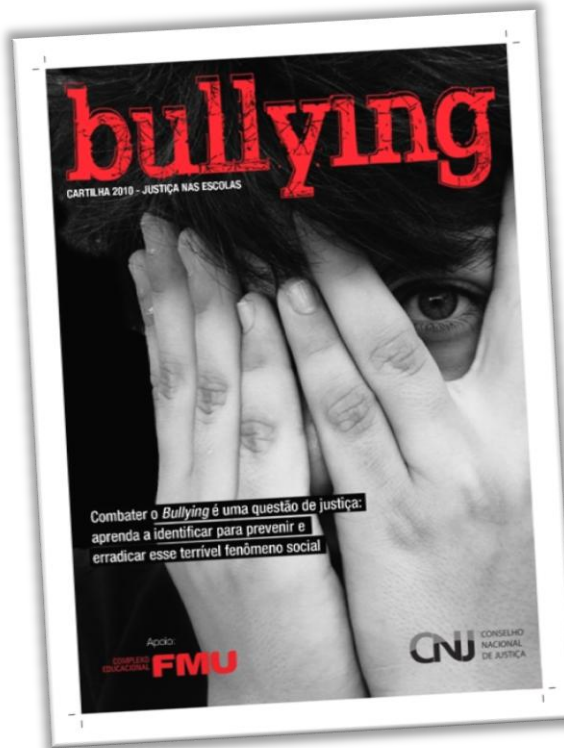
“São, assim, consequências comuns àqueles repetidamente vitimados pelo bullying: baixa autoestima, baixo rendimento e evasão escolar, estresse, ansiedade e agressividade.

Nesse sentido, a presença ou não de um bom suporte familiar pode ser decisiva para que o infante supere as situações traumáticas vivenciadas ou, ao contrário, entregue-se ao isolamento social como uma forma de fuga e proteção contra as agressões.

A situação pode, ainda, progredir para transtornos psicopatológicos graves, como fobias e depressões com ideias suicidas ou, por outro lado, fomentar desejos intensos de vingança”.

(ALBINO E TERÊNCIO, 2009, PÁG 03).

O bullying é um comportamento agressivo realizado intencionalmente, ou seja, uma escolha do indivíduo. Esta escolha pode causar danos a si e ao próximo, além de infringir normas e leis. Ela pode ser guiada por diversos fatores, desde o contexto sociocultural a motivações pessoais, e pode estar relacionada à dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais que contribuem para convivência pacífica em sociedade.



De acordo com a cartilha do CNJ (2010), existem quatro motivos principais para alguém praticar *bullying*. São eles:



1. Muitos se comportam assim por uma nítida falta de limites em seus processos educacionais no contexto familiar.



2. Outros carecem de um modelo de educação que seja capaz de associar a auto realização com atitudes socialmente produtivas e solidárias. Tais agressores procuram nas ações egoístas e maldosas um meio de adquirir poder e status, e reproduzem os modelos domésticos na sociedade.

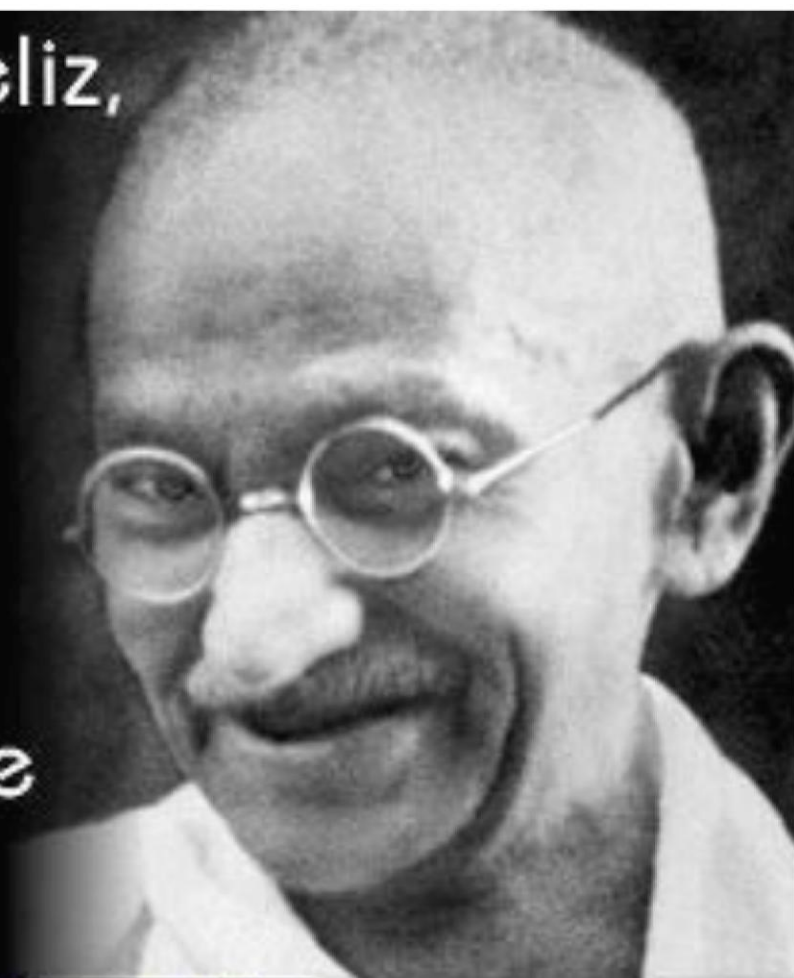


3. Existem ainda aqueles que vivenciam dificuldades momentâneas, como a separação traumática dos pais, ausência de recursos financeiros, doenças na família etc. A violência praticada por esses jovens é um fato novo em seu modo de agir e, portanto, circunstancial.



4. E, por fim, nos deparamos com a minoria dos opressores, porém a mais perversa. Trata-se de crianças ou adolescentes que apresentam a transgressão como base estrutural de suas personalidades. Falta-lhes o sentimento essencial para o exercício do altruísmo: a empatia.

"Quando a alma está feliz,
a prosperidade cresce,
a saúde melhora, as
amizades aumentam,
enfim, o mundo fica de
bem com você...
O mundo exterior reflete
o universo interior."



Mahatma Gandhi